

Relatório dos Acompanhamentos Pedagógicos

Período: fevereiro a junho de 2021.

(publicado em 12 de julho de 2021)



PRAE

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantil

Jorgelina Ivana Tallei

Drielly Fontana Pereira

Coordenadoria de Atenção ao Estudante e às Moradias (CAEM)

Micael Alvino da Silva

Claudia Hilgert

Ana Margarida Durão

Guilherme Adam Schuck

Cristiani Hembecker Bonfim

Divisão de Apoio Administrativo e Atendimento ao Público (DIAAAP)

Daiane Carolina Paulino

Maria Aparecida de Souza Schmitt

Pamela Munique de Oliveira Peffer

Regina Paula de Souza

Divisão de Administração e Finanças (DIAF)

Ivonei Gomes

Rosimeire Francisca da Silva

Departamento de Apoio ao Estudante (DEAE)

Roseane Cleide de Souza

Seção de Serviço Social

Ana Paula Oliveira Silva de Fernandez

Daniela Ellis Dondossola

Edineia Aparecida Machado Dutra

Silvana Rodrigues de Souza

Seção de Psicologia (SEPSICO)

Rodrigo Daniel Trevizan

Alisson Vinícius Silva Ferreira

Letícia Scheidt

Vanessa Silvestro

Serviço de Promoção Cultural e Esportiva (SERPCE)

Paulo Vinícius Avellar Rivello

Luciano Dutra Miguel

Departamento de Gestão de Moradias (DEGEM)

Flávia Caroline Correia Valvassori

Departamento de Atendimento à Saúde (DEAS)

Paulo Cesar do Nascimento

Roberto Cesar Coelho

Liana Maria Tavares Genovez

Jessica de Andrada Januskevicius

Ieda Fonseca de Araújo

Introdução

As ações desenvolvidas durante o primeiro semestre de 2021 relacionadas ao Acompanhamento Pedagógico dos estudantes bolsistas, são executadas na seguinte ordem: levantamento dos estudantes com indicativo de alto risco; comunicação oficial aos estudantes; entrevista virtual diagnóstica; elaboração do plano de acompanhamento; acompanhamento mensal do plano de atividades; relatório semestral das ações e resultados. Desse modo, o relatório desse semestre seguirá a mesma ordem mencionada, acrescida dos resultados obtidos.

1. Levantamento dos potenciais estudantes para Plano de Acompanhamento

O levantamento do número de estudantes com indicativo de alto risco é realizado mediante a metodologia de percentual da taxa de integralização do curso em comparação com a expectativa de integralização conforme o ano de ingresso do estudante. É certo que diversos outros fatores incidem no risco à evasão do estudante, contudo, diante dos dados disponíveis no sistema *Sigaa* para mensurar dados acadêmicos, considera-se um dado viável para o levantamento desses estudantes, visto que apontam para a necessidade de acompanhamento.

Considerando que o trabalho, desenvolvido na PRAE, tem por regulamentação principal o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) e que um de seus objetivos é “reduzir as taxas de retenção e evasão”, entende-se que a efetividade do PNAES depende, em parte, desse dado e, conseqüentemente, que o estudante em situação de vulnerabilidade social conclua o curso. Portanto, utilizando o percentual de integralização e os dados disponíveis no sistema da Unila (*Sigaa*) chegamos ao seguinte quantitativo:

<i>Tabela 1 - Risco à efetividade do PNAES em janeiro de 2021</i>		
1395	100%	Total bolsistas PNAES ativos (janeiro 2021)
651	46,6%	Percentual de Integralização normal
744	53,4%	Percentual de Integralização com alteração

Fonte: SIGAA, janeiro, 2021.

Desse levantamento, inicia-se a depuração dos dados relativos aos 744 estudantes com percentual de integralização alterado, ou seja, que estão em algum nível abaixo do esperado para o desempenho acadêmico no curso. Ressaltamos, que esse desempenho acadêmico não está pautado no IRA (nas notas obtidas) e sim no índice de aproveitamento (aprovação das disciplinas) no curso de acordo com a matriz curricular de cada curso.

Nesta apuração dos dados, os estudantes foram separados em três níveis: considerável risco; médio risco; e alto risco de retenção ou evasão. Essa separação é importante, uma vez que o quantitativo de estudantes com a taxa de integralização alterada ainda é alto para o desenvolvimento das ações do acompanhamento pedagógico.

Tabela 2 – Níveis de percentual de risco		
533	71%	“considerável risco”
134	18%	“médio risco”
77	11%	“alto risco”

Fonte: Elaborado pela equipe da CAEM/PRAE, 2021.

Os Planos de Acompanhamento são realizados para os estudantes com indicativo de alto e médio risco de evasão ou retenção. Para tanto, considera-se indicativo de alto risco, o estudante cujo percentual de integralização do curso é inferior à 50% do previsto para o período no qual está matriculado. Para o indicativo de médio risco por sua vez, considera-se o estudante cujo percentual de integralização do curso está entre 50% a 70% do previsto para o período no qual está matriculado.

A partir de então, foram iniciadas as comunicações com os 77 estudantes com indicativo de alto risco. Ao analisar a situação de cada estudante, a partir da análise de histórico acadêmico e dos relatórios da assistência estudantil disponíveis no *Sigaa*, constatou-se que 8 deles seriam casos de finalização do auxílio por descumprimento de algum dos regulamentos estabelecidos nas Portarias da PRAE em vigor, fazendo-se os encaminhamentos necessários à gestão. Definiu-se ainda, que para 22 estudantes a comunicação seria apenas por e-mail institucional, uma vez que após a análise de seu histórico acadêmico, percebeu-se que eram

estudantes próximos da conclusão do curso e finalização dos auxílios pelo tempo regular, para os quais considerou-se que o plano de acompanhamento não seria efetivo. A estes, foi encaminhado um comunicado alertando acerca do desempenho acadêmico assim como divulgando o trabalho de acompanhamento pedagógico da PRAE se o estudante assim desejasse.

Ainda nesse quadro de 77 estudantes, retiramos 10 pertencentes ao curso de medicina, uma vez que a estrutura curricular do curso de medicina envolve os pré-requisitos por semestre, exceto as disciplinas do ciclo comum. De modo que, ao trazer do sistema acadêmico a taxa de integralização, dá-se a falsa impressão de um estudante de alto risco, contudo, em geral, são estudantes que tem apenas uma reprovação em todo o curso, mas que devido a organização curricular das disciplinas de pré-requisito, ficam impedidos de cursar qualquer disciplina do semestre seguinte. Além de ser um curso de 12 semestres, com uma alta carga horária de estágios nos últimos semestres. Portanto, são estudantes com um desempenho regular, mas que pela estrutura curricular do curso, a metodologia que utiliza a taxa de integralização para determinar os alunos com necessidade de acompanhamento não é efetiva, neste caso específico. Por fim, chegamos ao número de 39 estudantes convocados para realizar uma entrevista com a equipe de acompanhamento pedagógico.

2. O processo de Comunicação oficial aos estudantes

A comunicação inicial com o estudante é um fator fundamental para o prosseguimento das ações de acompanhamento pedagógico. Portanto, foram realizadas três diferentes formas de comunicação com os estudantes. A primeira tentativa foi via e-mail institucional com cópia ao e-mail pessoal do estudante, disponibilizado no sistema *Sigaa*. Para os estudantes que não responderam ao primeiro comunicado foi realizada a ligação telefônica. A partir do início dos trabalhos em 2020 foi sugerido agregar a possibilidade de ligação para o número disponibilizado no sistema acadêmico. Outra tentativa foi através de mensagem diretamente no *Sigaa*. Após essas três reiteradas tentativas de comunicação oficial, àqueles que não responderam às convocações, foi utilizado o recurso de suspensão dos auxílios, conforme previsto na Portaria 02/2020 do Acompanhamento Pedagógico.

Tabela 3 – Estudantes que responderam aos Comunicados	
Resposta aos Comunicados	Nº Estudantes (Total 39)
Responderam aos comunicados iniciais (e-mail, ligação telefônica e/ou mensagem via <i>sigaa</i>)	22
Responderam após comunicação de suspensão	12
Não responderam a nenhuma das tentativas	05

Fonte: Elaborado pela equipe da CAEM/PRAE, 2021.

Os estudantes que não responderam a nenhum dos comunicados encaminhados pela PRAE, foram devidamente encaminhados à gestão para aplicar a suspensão dos auxílios, conforme os regulamentos das Portarias vigentes. Além destes, dois estudantes que responderam aos comunicados após o aviso de suspensão dos auxílios, também tiveram a suspensão do auxílio por irregularidades no cumprimento dos regulamentos vigentes.

O processo de comunicação com o estudante é por vezes exaustivo, e-mails incorretos, números de telefone inexistentes, além da responsabilidade na conferência da resposta de cada estudante, já que um erro pode envolver a suspensão do subsídio financeiro essencial para o estudante.

3. Entrevista virtual diagnóstica

A cada estudante que responde os comunicados são agendados os encontros virtuais que ocorrem via *google meet*. São enviados, em geral com uma média de 3 a 7 dias de antecedência e, flexibilizado o horário ou data, caso o estudante relate impossibilidade de participação por conflito de horário com as aulas regulares. Infelizmente, nem todos os estudantes que respondem a primeira comunicação, participam da entrevista. Caso o estudante não compareça a entrevista, contudo, justifique sua ausência (a maior parte em razão de problemas de conexão com a internet), fazemos o reagendamento para data posterior.

Durante a entrevista, tendo já analisado os dados do histórico acadêmico, fazemos a explicação do trabalho de acompanhamento pedagógico, explicitamos nosso objetivo, que é contribuir para a melhoria de seu desempenho acadêmico e fazemos alguns questionamentos, relacionados ao percurso acadêmico do estudante, quais as dificuldades encontradas e como

está sendo sua experiência nesse momento de ensino remoto. Diante as falas dos estudantes separamos as dificuldades em quatro aspectos, conforme tabela 4 abaixo.

Tabela 4 - Entrevista de Diagnóstico Inicial	
Dificuldades encontradas	Nº Estudantes*
Adaptação ao país (língua/cultura)	4
Déficit de conhecimentos prévios	10
Problemas emocionais/familiares	8
Problemas financeiros	4
Falta de identificação com o curso	4
Outros (Déficit de atenção/Ansiedade)	2

Fonte: Elaborado pela equipe da CAEM/PRAE, 2021.

Como pode-se perceber, a maioria dos estudantes entrevistados relataram dificuldades com a aprendizagem em razão de déficit de conhecimentos anteriores. E considerando que 53% do total de estudantes atendidos são da área de engenharia, a falta de conhecimentos prévios relacionados à habilidade em cálculo afetam expressivamente as primeiras dificuldades encontradas ao adentrar na universidade. Do mesmo modo, ocorre com outros conhecimentos prévios necessários aos demais cursos atendidos.

Outro aspecto que destacamos são as dificuldades relacionadas a problemas emocionais ou familiares que afetam fortemente o desempenho acadêmico dos estudantes. Nesse sentido, tem sido muito importante aliarmos o trabalho com o setor de psicologia da PRAE, que realiza também atendimentos individualizados e que têm surtido efeito positivo junto aos estudantes. Dos estudantes que realizaram o Plano de acompanhamento, 47% já foram acompanhados pelos psicólogos da PRAE em algum momento durante o curso ou iniciaram o atendimento psicológico como parte das atividades propostas no plano de atividades.

Uma vez que a Unila tem no âmago de sua criação, o objetivo da integração latino-americana, tem-se o desafio de integrar os estudantes de países diversos, cada qual com sua cultura. E a dificuldade nessa adaptação inicial ao país ou à língua portuguesa também afetaram alguns dos estudantes entrevistados. Muitas iniciativas já são desenvolvidas para a ambientação dos estudantes estrangeiros, indígenas e refugiados. Atividades relacionadas à adaptação à

língua portuguesa, convivências culturais e projetos que valorizem e respeitem a cultura de cada estudante podem contribuir para melhor adaptação do estudante ao país, uma vez que este é um processo complexo.

Por fim, tivemos também, estudantes que, após adentrarem ao curso escolhido, perceberam não ter afinidade com a área e estão em acompanhamento no intuito de conseguir a reopção para o curso desejado. Nestes casos, o acompanhamento objetiva ajudar o estudante a atingir os 20% de aprovação no curso de origem e manter um bom desempenho no IRA para que na abertura de edital de reopção, esteja apto para regularizar sua situação. Esta é uma problemática recorrente, uma vez que os estudantes podem se matricular em qualquer disciplina de qualquer curso (respeitadas as prioridades dos estudantes de origem no curso e disciplinas com pré-requisitos), e acabam realizando diversas disciplinas diferentes do seu curso, ficando à margem dos cursos de graduação, ou seja, não fazem progressão no desenvolvimento de seu curso de origem, e também não podem concluir o curso em que realiza disciplinas por sua escolha.

4. Elaboração e execução do plano de acompanhamento

A partir da análise do histórico acadêmico e o diagnóstico a partir da entrevista com os estudantes, são definidos quais estudantes precisam de acompanhamento pedagógico e quais àqueles que são encaminhadas apenas orientações gerais de estudo.

Os planos de acompanhamento são individualizados, porém têm alguns aspectos em comum. Em todos os planos de acompanhamento são encaminhadas orientações gerais de estudo. Trata-se de um documento com aspectos que afetam o desenvolvimento acadêmico, desde alimentação, atividade física, qualidade do sono, até a rotina de estudos.

A organização e planejamento dos estudos é um aspecto enfatizado em nosso acompanhamento. Para tanto, solicitamos que o estudante elabore um cronograma semanal de estudos, indicando os horários de suas aulas, os horários de seus estudos, e as atividades pessoais (sono, atividade física, descanso, etc). Observamos também a matriz curricular do curso do estudante, destacando as disciplinas aprovadas e as disciplinas que está cursando. Isso traz uma visão geral para o estudante “se perceber” no desenvolvimento de seu curso e planejar quantas disciplinas precisa cursar por semestre a fim de concluir o curso no tempo regular estimado.

Solicitamos também um relatório mensal do estudante, no qual ele deve descrever as atividades realizadas por disciplina, informando as notas, se for o caso, assim como,

descrever as dificuldades encontradas naquele mês. A partir das dificuldades mencionadas pelos estudantes, são realizados os encaminhamentos mais específicos. Elaboramos os aspectos mais pontuados pelos estudantes, conforme tabela abaixo.

Dificuldades apresentadas	Quantidade
Acesso à internet e falta de ferramentas adequadas ao ensino remoto (notebook, etc)	4
Dificuldades de adaptação à aprendizagem no sistema de Ensino Remoto.	3
Dificuldades específicas com o conteúdo de uma disciplina.	4
Dificuldades na organização e rotina de estudos	5
Não relatam dificuldades	3

Para amenizar as dificuldades apresentadas pelos estudantes, são encaminhados vídeos, sites, links e aplicativos de técnicas de estudos, de organização do tempo, e, quando relacionados a disciplinas específicas, são encaminhados os contatos de monitores, quando for o caso. Em alguns casos, não é possível contribuir com as dificuldades dos estudantes, principalmente àquelas relacionadas a uma disciplina específica, ou em relação a qualidade da conexão da internet e a falta de ferramentas adequadas para realizar as atividades, muitos estudantes, por exemplo, relatam que utilizam apenas o celular para ver as aulas e realizar todas as atividades solicitadas.

5. Resultados obtidos nos Planos de Acompanhamento (parcial)

Iniciamos os resultados obtidos a partir do processo de resposta dos estudantes, desde a convocação para a entrevista, até o cumprimento total do plano de acompanhamento.

Tabela 6 – Respostas às ações do Acompanhamento	
AÇÕES	Nº Estudantes
Chamados para entrevista	39
Compareceram à entrevista	30
Indicativo apenas de Orientações	8
Indicativo de PA	22
Cumpriram as atividades do PA proposto.	17
Não cumpriram as atividades do PA proposto.	5

Fonte: Elaborado pela equipe da CAEM/PRAE, 2021.

Os estudantes indicados a receber apenas orientações, são aqueles que demonstraram tanto pela análise do histórico quanto na entrevista, que as dificuldades que inicialmente causaram o baixo rendimento já foram superadas e, já apresentam significativa melhora no aproveitamento acadêmico. Nesses casos, são encaminhadas orientações gerais de estudo e organização do tempo. Ao observar o resultado acadêmico deste grupo ao final do semestre, sete dos oito estudantes obtiveram aprovação em todas as disciplinas cursadas em 2020.6, confirmando a expectativa de superação das dificuldades iniciais apresentadas para 87,5% dos casos.

Percebemos ainda, que a eficácia dos Planos de Acompanhamento tem relação direta com o tempo em que foi elaborado, conforme podemos perceber na Tabela 7:

TABELA 7 - Relação Tempo <i>versus</i> Eficiência do PA		
Mês	Quantidade de PA elaborado	Plano de Atividades cumprido pelos discentes
Março	13	100%
Abril	03	66,7%
Maior	06	33,3%

Fonte: Elaborado pela equipe CAEM/PRAE, 2021.

A maior quantidade de Planos de Acompanhamento elaborados foi em março quando iniciava o semestre letivo, após os levantamentos e comunicados realizados em fevereiro. Percebe-se que quanto maior a antecedência do contato, maior a eficácia do Plano de Atividades pelo discente. Acredita-se que alguns fatores contribuem a essa constatação: quando há um tempo maior de diálogo com a equipe, são fornecidas mais ferramentas para acompanhar o estudante em todo o percurso do semestre, assim como, nas dificuldades que vão descrevendo; quando iniciamos com antecedência o plano de acompanhamento, conseguimos efetivar mais encontros virtuais, explicando detalhadamente cada documento encaminhado; e ao final do semestre existe maior ocorrência de avaliações das disciplinas, que acabam sendo a prioridade do estudante.

Cabe ressaltar que, os Planos de Acompanhamento realizados em Abril e Maio, ocorreram tardiamente em razão da ausência de retorno dos estudantes, uma vez que os comunicados e convocações ocorreram todos ao mesmo tempo. Conforme mencionado anteriormente, foram investidas, no mínimo, três tentativas de comunicação em meios e datas diferentes, tais como e-mail institucional e particular; mensagem via *sigaa* e ligação telefônica. Após essas tentativas, quando não correspondidas, amparou-se nos regulamentos da PRAE para suspensão dos auxílios, que somente então responderam a comunicação, agendaram a entrevista e no, entanto, não cumpriram o plano de atividades.

Os Planos de acompanhamento iniciados em março de 2021 têm a previsão de finalização em dezembro deste ano, a cada fim de semestre finaliza-se um plano de atividades, dessa forma, temos 2 planos de atividades em cada plano de acompanhamento. Ou seja, os planos de acompanhamento podem ser constituídos de dois ou mais planos de atividades. Esse

relatório é constituído pelos resultados parciais dos planos de acompanhamento e os resultados finais do primeiro plano de atividades.

A escolha por acompanhar os estudantes por dois semestres se deve, especialmente, por esse período de pandemia, em que o calendário acadêmico foi ajustado para recuperação do ano letivo de 2020, ficando quase três semestres no ano de 2021. Ademais, as mudanças na taxa de integralização do curso a fim de diminuir os indicativos de alto e médio risco de evasão ou retenção, se mostram mais significativas no decorrer de mais de um semestre.

Entretanto, na análise dos resultados parciais, já observamos avanços no desenvolvimento acadêmico dos estudantes ao compararmos as reprovações por semestre, ocorridas nos semestres anteriores ao acompanhamento, conforme pode ser percebido na Tabela 8.

Tabela 8 - Índice de Reprovações das Disciplinas Cursadas		
Estudante	Média de reprovações por semestre (entre o ano de ingresso do estudante até 2019.2)	Quantidade de reprovações durante Plano de Acompanhamento (2020.6)
A	3	0
B	2	0
C	2	0
D	2	0
E	1	0
F	2	1
G*	0	0
H	3	0
I	2	1
J	3	1
K	4	1
L	4	0
M	3	0
N	4	0
O	3	0
P	3	0
Q	3	1

*Estudante aguarda processo de edital de reopção.

Desse modo, ainda que alguns aspectos fundamentais para o avanço dos estudantes no curso, vão além das possibilidades de nossa atuação, desde ferramentas adequadas para as atividades do ensino remoto à oferta de disciplinas em que foram objeto de reprovação e são pré-requisitos para o progresso no curso, conforme podemos constatar na tabela acima, 100%

dos estudantes que cumpriram o Plano de Acompanhamento (relatório parcial) melhoraram seu desempenho acadêmico, comparado aos semestres anteriores ao acompanhamento pedagógico, o que demonstra a efetividade dos planos de acompanhamento.

Esses resultados estimulam o trabalho do acompanhamento pedagógico, espera-se que os reflexos desses resultados se convertam na diminuição gradativa dos índices de estudantes bolsistas com indicativos de alto e médio risco. E, de forma, mais geral, contribua com a permanência e conclusão dos estudantes em situação de vulnerabilidade social. Outro potencial do atendimento refere-se a comunicação mais próxima do estudante através dos encontros virtuais, alguns depoimentos durante as entrevistas foram marcantes, pois os estudantes descrevem sentir-se “acolhido”, “lembrado”, “visto” pela universidade, isto nos fez refletir sobre a importância desta aproximação com o estudante, ainda mais neste período de afastamento social, assim como a exposição de uma estudante no envio de seu relatório final do plano de atividades fortalecem o trabalho pedagógico realizado:

*“Agradecimentos são expressados mediante o escrito pela disposição de abordar os estudantes da forma que a Equipe Orientação Pedagógica PRAE faz, de conhecer as situações dos estudantes e de proporcionar ferramentas para melhorar o desenvolvimento acadêmico de cada estudante, de motivar e escutar a cada um. É sem dúvida alguma um trabalho maravilhoso.”
(Estudante atendida pelo acompanhamento pedagógico da PRAE).*

Foz do Iguaçu, 09 de julho de 2021.

Cristiani Hembecker Bonfim | Pedagoga
Cláudia Janice Hilgert | Assist. em Adm.